



ANÁLISE DO DESEMPENHO DE ALUNOS EM AULAS DE CIÊNCIAS A PARTIR DA GESTÃO DA APRENDIZAGEM

ANALYSIS OF STUDENT PERFORMANCE IN SCIENCE CLASSES BASED ON LEARNING MANAGEMENT

Adriana Farnezi Gomes*

Selvia Taciana Josiana Maciel de Paula Silva**

Luciana Resende Allain***

Maria do Perpétuo Socorro de Lima e Costa****

RESUMO:

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, tem como objetivo principal o de analisar/caracterizar o perfil de aprendizagem dos estudantes, buscando salientar possíveis diferenças entre duas turmas do sexto ano do ensino fundamental, enturmadas de acordo com o desempenho escolar. A ênfase do estudo está sob a análise da aprendizagem dos estudantes, através da aplicação de uma sequência de aulas sobre teoria celular utilizando slides, modelo de célula e aula prática com utilização de microscópios. Foi realizada uma análise de documentos como o portfólio e relato de experiência da licencianda residente. Os alunos participantes da pesquisa fazem parte de uma escola pública de Diamantina-MG que atende vários perfis de alunos, sendo a grande maioria negra e de classe média/baixa, residindo em Diamantina ou em zonas rurais. O estudo feito é do tipo qualitativo, tendo a coleta dos dados sido realizada por diferentes instrumentos, em especial os desenhos realizados pelos alunos ao final da aula, e também pela análise do portfólio da primeira autora, e relato da professora preceptora. Após a análise dos dados, pode-se verificar que as turmas apresentam uma enturmação homogênea e por desempenho, o que reforçou a defasagem na aprendizagem de parte dos indivíduos que já possuíam dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em ciências. Programa Residência Pedagógica. Gestão da aprendizagem.

ABSTRACT:

This study, carried out as part of the Pedagogical Residency Program, has the main objective of analyzing/characterizing student learning profiles, in an attempt to highlight possible differences between two sixth grade classes, grouped according to school performance. The emphasis of the study is on analyzing student learning through the application of a sequence of lessons on cell theory using slides, a cell model and practical lessons using microscopes. Documents such as the resident's portfolio and report were analyzed. The students taking part in the research are part of a public school in Diamantina, Minas Gerais, which caters for a wide range of students, the vast majority of whom are black and middle/lower class, living in Diamantina or in rural areas. The study is qualitative in nature, and data was collected using different instruments, in particular the drawings made by the students at

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: adriana.farnezi@ufvjm.edu.br.

**Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: selvia.josiana@ufvjm.edu.br.

***Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: luciana.allain@ufvjm.edu.br.

****Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: socorrolima.costa@ufvjm.edu.br.

the end of the lesson, as well as an analysis of the first author's portfolio and a report from the preceptor teacher. After analyzing the data, it can be seen that the classes are homogeneously grouped according to performance, which reinforced the learning gap for some of the individuals who already had difficulties.

KEYWORDS: Science education. Pedagogical Residency Program. Learning management.

Introdução

O presente estudo apresenta como enfoque a gestão pedagógica, que é um dos pilares mais importantes em uma instituição escolar, pois visa propiciar aos alunos uma aprendizagem e formação adequadas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que estimulem sua participação ativa na sociedade (LÜCK, 2009). Uma das ações promovidas pela gestão pedagógica, e que será explorada no artigo, diz respeito à forma como as instituições escolares organizam as turmas, a chamada “enturmação”, processo que envolve toda a gestão escolar. As principais funções da gestão escolar estão em coordenar e administrar aspectos relacionados à instituição, a fim de promover aos estudantes uma aprendizagem eficiente. Como citado por Lück (2009, p.23):

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p.23).

A gestão escolar apresenta diferentes linhas de atuação, se organizando assim em 10 dimensões divididas em 2 áreas (organização e implementação). As gestões relacionadas à organização se dividem em: Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; Planejamento e organização do trabalho escolar; Monitoramento de processos e avaliação institucional e Gestão de resultados educacionais. Já as dimensões relacionadas à implementação são: gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestão da cultura escolar e gestão do cotidiano escolar. Segundo Lück (2009) as dimensões de implementação apresentam ênfase em promover mudanças e transformações no contexto escolar, de modo a potencializar uma melhoria no alcance da qualidade educacional.

A base para promoção da aprendizagem e formação dos alunos se ancora na gestão de implementação, favorecendo a gestão democrática e participativa, contribuindo para a

promoção de um ambiente participativo e a cultura organizacional, que está voltada para a gestão do cotidiano escolar, se atentando ao dia a dia da instituição, para assim traçar estratégias para favorecer a qualidade de ensino e a gestão pedagógica.

A gestão pedagógica é a dimensão mais importante no ambiente escolar, e é a partir dela que as outras dimensões acontecem no cotidiano da escola, como o cuidado com a rotina escolar, a liderança em ações que envolvem a comunidade, a criação de um ambiente estimulante, a integração de ações propostas no Projeto Político Pedagógico e currículo escolar e as formas de organização da escola, entre elas, a enturmação dos estudantes e a organização do trabalho pedagógico na escola.

A organização homogênea e heterogênea são maneiras que professores e gestores organizam as turmas. Zabala (1998) ao analisar a organização social das classes, destaca que as diversas formas de agrupamento dos alunos são úteis para diversos objetivos e para o trabalho de diferentes conteúdos. Segundo esse autor, são caracterizados na organização social da classe: o grande grupo, as equipes heterogêneas fixas, as homogêneas ou heterogêneas flexíveis e o trabalho individual. Historicamente, a forma mais habitual de preparar as pessoas mais jovens para sua integração na coletividade eram os processos individuais. Atualmente são diversas as formas de agrupamento dos alunos e de organização das atividades às quais o professor pode recorrer.(ZABALA, 1998).

Entre as formas de agrupamentos temos as turmas organizadas por rendimento ou níveis de conhecimento, porém segundo as autoras Kane Zucho e Rhona Bodie (2023) em uma sala de aula, o professor vai encontrar indivíduos com características diferentes, afinal, as pessoas são únicas e diferentes umas das outras (ZUCHO; BODIE, 2023). Para essas autoras: Os estudantes igualmente apresentam diferentes níveis de conhecimento, motivações, ritmos e formas de aprender, além de pertencerem a diferentes grupos culturais, étnicos e sociais.

Diante desse contexto, professoras e professores lidam com o desafio de ensinar turmas heterogêneas, ou seja, turmas que são formadas por esses diferentes perfis de alunos. E por que isso é um desafio? Porque os docentes precisam avaliar vários aspectos ao planejar e aplicar suas aulas para tentar contemplar essas diferenças, aproveitando as potencialidades e atendendo às necessidades de cada estudante.(ZUCHO; BODIE, 2023, p.3).

Portanto, uma das práticas que podem atuar de forma negativa em meio a aprendizagem, é o tipo de organização das turmas. O tipo de enturmação envolve tanto o meio cultural, quanto o meio político da escola, podendo usar como critério para organização dos estudantes o desempenho escolar, o que pode fazer da sala de aula um ambiente que seleciona os mais “fortes” e os mais “fracos” (SILVA, 2018; BORJA; MARTINS, 2014). Estudos realizados acerca desta temática discutem até que ponto as enturmações baseadas nos critérios de idade e desempenho acadêmico contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos defasados ou se acirra a estratificação social pela escola, conforme assevera Alves e Soares (2007, v.45, p.25) e Marassi (2010).

Para entender de perto como a organização de uma turma pode influenciar em sua aprendizagem, foi realizada pela primeira autora a imersão no ambiente escolar de uma instituição escolar pública de Diamantina, MG.

Neste contexto foram acompanhados os estudantes do sexto ano Reg1, e Reg2 através do programa Residência Pedagógica, subprojeto Ciências Biológicas. A partir do contexto de enturmação por desempenho foi questionado se a aprendizagem dos estudantes sofreu algum tipo de defasagem ou efeito negativo pela forma como foram enturmados, levantando a seguinte questão problema para o trabalho: Quais os efeitos que a enturmação por desempenho pode causar ao aprendizado dos estudantes, em especial no ensino de ciências? O objetivo geral deste estudo consiste em analisar e caracterizar o perfil de aprendizagem dos estudantes sobre células, buscando salientar possíveis diferenças no desempenho de duas turmas do sexto ano do ensino fundamental II. E para alcançar esse objetivo são levantados alguns objetivos específicos:

- a) Identificar o conhecimento prévio dos estudante acerca do temaproposto
- b) Analisar o entendimento de conceitos básicos pelos alunos, apresentados durante a aula
- c) Analisar a escrita e ilustrações feitas ao final da aula d) Analisar e interpretar dados do portfólio da autora acerca das atividades e vivências com as turmas analisadas.
- e) Analisar a percepção da preceptora sobre os efeitos da enturmação dos estudantes.

Metodologia da Pesquisa

Caracterização da pesquisa

O estudo foi feito no âmbito do ensino de Ciências, sendo caracterizado como uma pesquisa qualitativa, do tipo documental (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os dados analisados foram obtidos a partir da interpretação dos seguintes documentos: desenhos realizados pelos alunos ao fim da aula sobre células; diário de bordo da residente - com descrições das respostas feitas a perguntas realizadas durante as aulas; portfólio da residente. Também foi realizada uma entrevista com a preceptora.

O estudo foi executado de modo a respeitar a privacidade tanto dos alunos participantes, quanto da escola em questão avaliada, sendo assim não será identificado o nome da escola, nem dos participantes em questão. Este trabalho faz parte de projeto maior, denominado “Análise das ações de intervenção em Ciências Naturais nas escolas vinculadas à Superintendência Regional e Secretaria Municipal de Ensino de Diamantina, e está aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número CAAE 03347318.4.0000.5108.

Cenário e Sujeitos da Pesquisa

Os participantes estão divididos em duas turmas, sendo que o sexto ano 1 apresenta a maioria dos alunos com a alfabetização completa, com escrita e leitura adequada para o ano em questão, e não há repetentes. Já o sexto ano 2 apresenta a grande maioria da turma com dificuldade em leitura e escrita, alunos repetentes e com necessidade de professoras de apoio, e também é o único que apresenta alunos da zona rural. A pesquisa tratou de verificar o aprendizado sobre o conteúdo das células. A aula contou com um questionamento inicial para levantamento do conhecimento prévio dos alunos, posteriormente a discussão do que foi levantado, seguido de aula expositiva dialogada com questionamentos dos alunos e, por fim, uma aula prática com uso de modelo celular e visualização das células no microscópio.

Metodologia para análise de dados

Para análise dos dados foi realizado o levantamento de categorias e subcategorias a partir da análise de conteúdo (AC) (Bardin, 2010). A análise de

conteúdo é estruturada em três fases, sendo elas a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, de acordo com Bardin (2010), o pesquisador estabelece contato com o material por meio da leitura flutuante, que permite ao pesquisador a escolha dos documentos, a reformulação de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores e finalizando a preparação do material.

Na segunda fase, acontece a exploração do material, empregando uma categorização simbólica. Neste estudo, ao final da leitura dos documentos (relatos do portfólio da residente, transcrição da entrevista com a professora preceptora, desenhos dos estudantes e diário de bordo da residente) agrupamos os dados a partir da finalidade da análise. Na terceira fase o nosso objetivo consistiu em atribuir significado às mensagens coletadas, englobando reflexão e intuição, além de pensamento crítico para a interpretação das categorias. As categorias e subcategorias foram sistematizadas no quadro 1.

Quadro 01: Categorias e subcategorias analisadas.

Fontes dos dados	CATEGORIA - Finalidade	SUBCATEGORIAS
Entrevista	Análise do relato de vivência da preceptora	• Percepção da preceptora sobre o desempenho dos alunos
Aplicação de uma aula sobre células	Caracterização do desempenho das turmas	• Conceção inicial do que são células • Entendimento sobre conceitos básicos da teoria celular • Diferença de desempenho nos desenhos
Análise do portfólio da residente	Caracterização de relatos vividos na escola	• Percepção da residente sobre a vivência com turmas dos 6º anos

Fonte: elaborado pelas autoras

Resultados e Discussão

A seguir serão discutidos os resultados obtidos durante a análise das categorias e subcategorias propostas.

Análise do relato da preceptora

Realizamos uma entrevista com a professora preceptora do PRP de Ciências Biológicas para entendermos sua percepção sobre a organização das turmas. A professora relatou que:

A diferença é notória entre as duas turmas; o sexto 2 apresenta 28 alunos, sendo que a maioria dos alunos não são alfabetizados, tem três alunos com laudo, um autista e outra aluna tem deficiência mental e microcefalia e o outro apresenta um retardo mental leve, além da alfabetização tardia e alguns que são da zona rural. Os alunos do sexto 2 não tiveram acompanhamento durante a pandemia, então não alcançaram alfabetização e letramento completo. Já a outra turma, o 6º ano 1, apresenta 33 alunos, sendo que a maioria deles vem de escolas que possuíam apoio e acompanhamento durante a pandemia, todos são alfabetizados e letrados corretamente, temos dois alunos autistas, um deles tem baixa visão só que com apoio eles conseguem alcançar o que é proposto em sala, os alunos do 6º ano 1 são mais focados e mais interessados, o sexto ano dois eles ficam bem desmotivados e a questão parece ser por causa dessa falta de leitura e alfabetização, fazendo com que o rendimento da turma caia.

De acordo com a percepção da preceptora é nítida a diferença de desempenho entre as duas turmas, que parecem ter sido organizadas pelos gestores de forma bastante homogênea, parecendo ser o desempenho o critério adotado para a gestão pedagógica das turmas. Os alunos de baixo rendimento, com algum tipo de laudo médico, provenientes de zona rural e com falta da leitura e alfabetização foram agrupados em uma turma específica, podendo ser rotulados de "fracos" e "menos inteligentes", em detrimento daqueles com rendimento satisfatório, o que traz para a sala de aula algum tipo de filtro para os melhor qualificados (BORJA; MARTINS, 2014). Candau (2011, p.253) destaca que, neste tipo de enturmação "consequentemente, a diferença é vista como um problema a ser superado". A lógica homogeneizadora, por sua vez, é identificada como predominante na cultura escolar e reforça esta perspectiva. Cabe à escola viabilizar a superação das

diferenças e garantir o padrão comum estabelecido para todos e todas. No entanto, este padrão não é, em geral, posto em questão, problematizado, desconstruído e reconstruído no sentido de incorporar em sua própria concepção o reconhecimento das diferenças. O fato dos alunos se sentirem desmotivados parece estar estritamente ligado com a homogeneização da turma, pois não realizam trocas com pessoas diferentes, como explica Silva (p.7, 2018): "Os alunos, suas habilidades e seus ritmos são diferentes e, por isso mesmo, um ambiente baseado na diversidade tende a ser sempre mais democrático e promissor, de forma que a interação entre os alunos contribua para o avanço das aprendizagens de todos".

Análise da Aplicação de aula sobre Células

A segunda categoria advinda da análise documental trata-se da aplicação da aula sobre células, e deu origem à subcategoria Concepção inicial do que são células. A aula iniciou com um questionamento inicial acerca da palavra Célula, para quê servem, e quais organismos a apresentam. As respostas dos questionamentos foram anexadas no diário de bordo da autora, onde foram identificadas, para o sexto ano 2, respostas como: sangue, bichos, vírus. Já no sexto ano 1 tiveram respostas relacionadas ao ser humano, como: tem no corpo, são as unidades da vida, somos feitos delas. Segundo Varesche et al. (2011) as células fazem parte dos seres vivos, inclusive de microrganismos, podendo citar entre eles os vírus, as bactérias, animais e plantas, portanto, tanto os alunos do sexto 1, quando do sexto 2 tiveram percepções prévias promissoras, pois incluíram de forma sucinta alguns desses. O conhecimento prévio acerca do tema pode vir de vários saberes, como diz Carvalho dos Santos (2019) apud Coscarelli (2008) podem ser eles: intuitivo, científico, linguístico, enciclopédico, procedimental, dentre outros.

Entendimento de conceitos básicos

A outra subcategoria trata do entendimento de conceitos básicos sobre o tema. A aula foi encaminhada com questionamentos simples como: Qual estrutura

está presente no núcleo? Nas células eucarióticas o DNA está em um núcleo? E nas procariotas, há núcleo? Nas plantas há uma estrutura que vocês já conhecem. Qual o nome dela e para que ela serve? As respostas dos alunos às questões também foram anexadas ao diário de bordo. Deve-se ressaltar, no entanto, que foi realizada a explicação da estrutura das células e suas organelas e, ao retomar o assunto, foram feitos os questionamentos. Para esse momento temos o sexto 1 identificando de forma rápida e clara que se tratava do DNA presente no núcleo, assim como o entendimento sobre a presença do núcleo nas células eucarióticas, e a ausência nas procariotas. Sobre o cloroplasto, o sexto 1 respondeu que se tratava de uma organela responsável por fazer a fotossíntese. Para o sexto 2 foi observado que houve uma falha

na aprendizagem do conteúdo apresentado a eles, pois novamente houve a associação do DNA com bichos, ou vírus, a grande maioria não soube responder qual célula em questão apresentava núcleo, e nem a função do cloroplasto. A deficiência de aprendizagem desta turma se mostrou maior em comparação à primeira, e isso pode estar relacionado à dificuldade da escrita ou leitura, também pela organização dos estudantes em sala, e/ou pelo histórico familiar dos estudantes, pois, segundo Cavalcante e Junior (2013, p.30) “a escola, o professor, o aluno e seu ambiente externo são fatores que podem interferir, em maior ou menor grau, no desempenho escolar.”

Diferença de desempenho nos desenhos

Outra subcategoria de análise diz respeito à diferença de desempenho nos desenhos. Ao final da explicação do conteúdo foi realizada uma aula prática com visualização de células animais e vegetais no microscópio. Posteriormente, foi solicitado aos alunos que fizessem ilustrações do que foi observado nos microscópios, além de identificarem a célula que foi ilustrada – se animal ou vegetal. A partir dos desenhos foi possível identificar uma grande diferença na realização das ilustrações e sua identificação. O sexto ano 1 apresenta desenhos mais elaborados e devidamente identificados (Figuras 1 e 2), ao contrário do sexto

ano 2, que apresenta desenhos sem nexos ou conexões com o conteúdo apresentado (Figura 3). Também podemos observar a lacuna que há na escrita, já que a maioria dos alunos não identificou de forma escrita se o desenho se tratava de uma célula animal ou vegetal.

Figura 1: Desenhos das células animal e vegetal, feitos pelo Sexto ano 1.



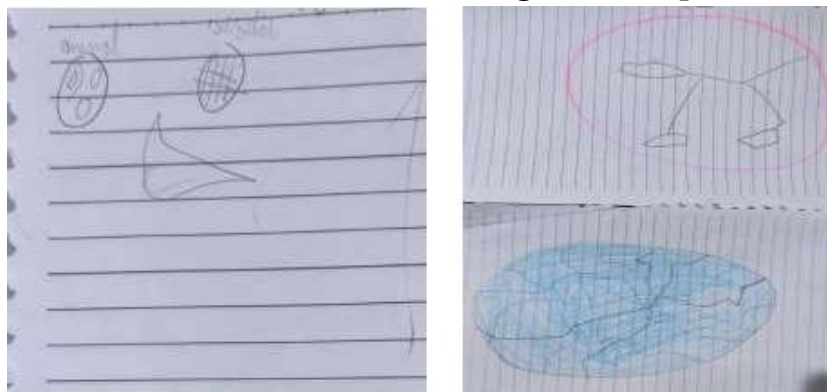
Fonte: Acervo das autoras

Figura 2: Desenhos das células animal e vegetal, feitos pelo Sexto ano 1.



Fonte: Acervo das autoras

Figura 3: Desenhos das células animal e vegetal, feitos pelo Sexto ano 2.



Fonte: Acervo das autoras

Supomos que a falta de desenvolvimento da leitura e escrita de forma adequada durante a o ensino fundamental 1 refletiu de forma significativa no desempenho escolar dos alunos do sexto ano 2. Nesta nova etapa, do ensino fundamental 2, a defasagem no aprendizado seguido da dificuldade de interpretação vem se agravando com o tempo, especialmente se considerarmos que muitos não tiveram o devido acompanhamento durante a pandemia de COVID-19, conforme nos colocam Moura et al. (2023):

Cresce cada vez mais o número de crianças com dificuldades de aprendizagem que são identificadas ainda na educação infantil e, caso não ocorra intervenção para saná-las, esses déficits nas aprendizagens refletirão durante todo o desenvolvimento educacional da criança. (MOURA et al. , 2023, p.2).

Somada a este desafio, a enturmação homogênea dos estudantes com mais dificuldades pode acirrar ainda mais a diferença no desempenho escolar, uma vez que os mesmos ficam impedidos de trocar experiências e conhecimentos com outros alunos, que poderiam auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Análise do portfólio da residente

A terceira categoria trata-se da análise do portfólio, produto educacional produzido durante a experiência de imersão na escola-campo do PRP. Destacam-se os seguintes trechos:

No dia 27/04 e 28/04 foi feito o acompanhamento do sexto ano e a comunicação sobre a ação feita contra bullying e outros tipos de agressão. Observei ser uma turma muito barulhenta e dispersa e a maioria não sabia ler e nem escrever, o que dificultou muito a passagem do questionário; tivemos que auxiliar cada aluno necessitando de ditar as palavras.

No dia 26/06 houve o auxílio pedagógico com a correção de provas do 6º ao nono, novamente foi notado o percentual baixo de notas, também foi observado a diferença de notas em turmas do sexto ano, a diferença de notas no sexto 1 e sexto 2 se dá principalmente pelo percentual elevado de alunos com dificuldade de aprendizagem, tanto na leitura, quanto na escrita, a maioria que residem em zonas rurais concentrados no sexto 2, e os alunos que estão mais desenvolvidos, possuindo leitura e escrita completa se concentram no sexto 1.

26/06 Foi solicitado pela professora que auxiliamos em uma aplicação de prova para os alunos que têm dificuldade de leitura, contudo ficou em minha reflexão por que se tem alunos no sexto ano do ensino fundamental que ainda não sabem ler, e por que são aplicadas a estes provas com textos super grandes, e além disso questões em inglês?

Após a leitura e interpretação desses trechos entende-se que, na percepção da residente, há grandes níveis de defasagem no processo de aprendizagem dos alunos do sexto 2, que apresentam desempenho baixo em avaliações e atividades do cotidiano escolar. Concordando com Borja e Martins (2014), a opção da escola pela homogeneização na organização das turmas, inserindo os mais “fracos” e menos “inteligentes” em uma turma específica, e os mais “fortes” e mais “inteligentes” em outra, é puramente política e cultural. Ao retomar os dados do portfólio da residente, surge o questionamento: por quê são aplicadas, nestas turmas, provas com textos extensos e questões em inglês? Uma resposta a esta questão pode estar relacionada com os padrões educacionais brasileiros, visto que se tratava de uma avaliação externa, não levando em consideração as dificuldades ou necessidades individuais dos alunos, como destacado por (GATTI, 2008). Supomos que a falta de uma gestão pedagógica mais sensível a estas questões pode ter interferido diretamente na qualidade de aprendizagem, não só da turma do sexto ano em questão. Foram encontrados outros trechos no portfólio que abordam as formas de tratamento e organização para turmas do 7º e 9º ano, e também observamos grande defasagem e baixo desempenho na aprendizagem destes estudantes.

Considerações Finais

A partir do que foi analisado conclui-se que o tipo de enturmação interfere muito no processo de ensino-aprendizagem, pois como destacado nos resultados, turmas de alunos distribuídos por desempenho homogêneo apresentam uma dificuldade maior de aprendizagem em relação a turmas heterogêneas, não evoluindo em habilidades e competências importantes.

Em contraste, turmas heterogêneas, como citado por Silva (2018) apresentam inúmeras outras vantagens, como a possibilidade de abordagem pelo professor de metodologias diferentes e ativas para atender a grande maioria, interação e troca de saberes sociais e culturais entre os alunos, possibilidade de conviver com as diferenças etc. A quebra desse paradigma está fortemente relacionada com a gestão pedagógica da escola, pois, como ressaltado na introdução, a gestão pedagógica se alicerça em promover a aprendizagem e formação dos alunos, o que depende de várias ações por parte da equipe gestora, conforme nos alerta Lück (2009). Dentre essas ações, podemos citar o monitoramento e avaliação do ambiente escolar, a fim de analisar possíveis melhorias; a proposição de oportunidades especiais para os estudantes que possuem dificuldades no processo de aprendizagem; a criação na escola de um ambiente estimulante e motivador, dentre outras competências (LÜCK, 2009). Barboza (2006, p.61) aponta que “a política de composição de turmas homogêneas com base na defasagem tanto pode expressar a intenção da escola em realizar um projeto de recuperação dos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, como pode também significar uma atitude de desânimo por parte da escola, acentuando as diferenças”. Seria como uma constatação de que aqueles alunos, por dificuldades pessoais ou sociais, não conseguiriam avançar além do ponto que chegaram. Podemos perceber isso na organização das atividades desenvolvidas nas turmas do 6º ano do ensino fundamental da escola observada. A nosso ver, as turmas

observadas apresentam uma enturmação homogênea e por desempenho, o que reforçou a defasagem na aprendizagem de

parte dos indivíduos que já possuíam dificuldades, enfatizando as diferenças. Nesse sentido, há décadas se tem demonstrado que o trabalho com grupos homogêneos gera fracasso escolar, conforme assinalou Flecha (1990) em seu livro *La Nueva Desigualdad Cultural*. A escola, por meio da gestão escolar, professores e profissionais da educação, tem um papel importante nessa tarefa de valorização, reconhecimento e empoderamento dos estudantes como sujeitos socioculturais, em especial os ! “subalternizados e negados” (CANDAU, 2011). Corroboramos com essa autora

quando afirma que essa tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, por meio da diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar, gerando uma aprendizagem efetiva.

Referências

- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. *Educação em Revista*, 2007. p. 25- 59. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/YQbr5ZSkZNdFkkDMCrp948t/?lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- BARBOZA, E. M. R. A composição das turmas e o desempenho escolar na rede pública de ensino de Minas Gerais. In: *Coleção Digital PUC-RIO*. Rio de Janeiro, n.9696, Set. 2006. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=catt06910a&AN=puc.159572&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BECK, C. Turma heterogênea: como trabalhar? *Andragogia Brasil*. 2017. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/turma-heterogenea/>. Acesso em 09 de out. 2023.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, Jul/Dez 2011. p.240-255. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2023.
- CAVALCANTE, C. H. L., SANTOS JUNIOR, P. A. dos. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, jan./jun. 2013. p. 01-112. D
- BORJA, I. M. F. de S.; MARTINS, A. M. de O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. *Revista Liberato*, [S. l.], v. 15, n. 23, p. 93–102, 2022. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/207>. Acesso em: 09 set. 2023.
- MOURA, K. O., ELEUTÉRIO, W. R., FREITAS, J. L. A.. Principais causas de dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa, matemática e ciências: o que dizem os pesquisadores. *Revista Ciências & Ideias*. ISSN: 2176-1477, 2023. p. 23142203. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2203>. Acesso em: 09 set. 2023.

- FLECHA, R. La nueva desigualdad cultural. Espluguet de Llobregat, Barcelona : El Roure, D.L. 1990.
- GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. Eccos – Revista Científica, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 18-42, 9 jan. 2008. University Nove de Julho. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/291>. Acesso em: 10 out. 2023.
- LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009.
- LUDKE, M., ANDRE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31. p. 23-44, 1986.
- MARASSI, C. V. O impacto da composição de turmas sobre a desigualdade social:(re) produção ou não. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brésil. Repéré à [http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/O-IMPACTO-DACOMPOSI% C3, v. 87, p. C3, 2010](http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/O-IMPACTO-DACOMPOSI%C3,v.87,p.C3,2010).
- SANTOS, R. C. Sobre a influência do conhecimento prévio e aprendizagem. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português)—Universidade de Brasília, Brasília,p. 1-32, 2019.
- SILVA, S. B. O papel da gestão escolar na enturmação: um estudo de caso no CAP da UFRJ. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1-46, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/12560>. Acesso em: 24 de set. 2023
- VARESCHE, M. B. A.; SOUZA, C. W. O.. Características das células procarióticas e eucarióticas. Livre saber. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/834>. Acesso em: 24 de set. 2023.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.
- ZUCHO, K; BODIE R. Heterogeneidade em sala de aula: conheça uma metodologia para lidar com esse desafio. 29 | maio | 2023 Disponível em: <https://www.sincronizaeducacao.com.br/heterogeneidade-em- sala-de-aula-conheca-uma- metodologia-para-lidar-com-esse-desafio/>. Acesso em 27 de set. 2023.